



## A boa parte

*“Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada.” Jesus (Lucas, 10:42.)*

Não te esqueças da “boa parte” que reside em todas as criaturas e em todas as coisas.

O fogo destrói, mas transporta consigo o elemento purificador.

A pedra é contundente, mas consolida a segurança.

A ventania açoita impiedosa, todavia, ajuda a renovação.

A enxurrada é imundície, entretanto, costuma carrear o adubo indispensável à sementeira vitoriosa.

Assim também há criaturas que, em se revelando negativas em determinados setores da luta humana, são extremamente valiosas em outros.

A apreciação unilateral é sempre ruínosa.

A imperfeição completa, tanto quanto a perfeição integral, não existem no plano em que evoluímos.

O criminoso, acusado por toda a gente, amanhã pode ser o enfermeiro que te estende o copo d’água.

O companheiro, no qual descobres agora uma faixa de trevas, pode ser depois o irmão sublimado que te convida ao bom exemplo.

A tempestade da hora em que vivemos é, muitas vezes, a fonte do bem-estar das horas que vamos viver.

Busquemos o lado melhor das situações, dos acontecimentos e das pessoas.

“Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada” - disse-nos o Senhor. Assimilemos a essência da divina lição.

Quem procura a “boa parte” e nela se detém, recolhe no campo da vida o tesouro espiritual que jamais lhe será roubado.

*(Mensagem do Livro Fonte Viva - lição 32 - Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel)*



Construindo o futuro:  
Laços de Família.

“Calma na luta,  
paciência nas  
deliberações.”

“Precisamos de  
disciplina, método,  
perseverança.”

Cantinho da Criança:  
venha conhecer  
o caso da girafa.

## O nosso dia a dia



### FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M<sup>a</sup> Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



### FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

### Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, de 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.



## Editorial

### Tempos de adaptação

Certa leitura nos chamou a atenção, dois bonequinhos desenhados, um representando o bem e outro representando o mal. Este último, em tom de ironia desdenha do outro dizendo: "Ah consegui fechar todas as suas igrejas", o bom, sem se afetar fala: "não, abrimos uma em cada lar". Este desenho foi muito sugestivo, para os tempos em que estamos vivendo.

De repente, nos perdemos na referência da localização física do centro espírita, da igreja, das reuniões, dos cultos, ficamos um pouco atordoados em onde buscamos o conforto aos nossos corações, um espaço vazio nas nossas rotinas e roteiros semanais. Fomos realmente convidados a uma nova forma de nos conectarmos com nossa própria espiritualidade, independente do lugar. Fomos chamados ao recolhimento, mesmo não nos sentindo preparados para isso.

E aí nos deparamos com uma nova realidade, apresentados a alguns medos e angústias que nem sabíamos que nos pertenciam. Que oportunidade de nos conhecermos! Oportunidade de robustecermos na fé. O momento de isolamento é desafiador, mas toda crise gera transformação. Podemos transformar este momento em penosa prisão ou uma oportunidade excepcional de nos conhecermos, de convivermos em família, de sermos solidários.

Lembrem-se que tudo faz parte de um plano maior, no qual somos amparados e cuidados. Não esmoreçamos na fé, quanto maior a escuridão, maior também a necessidade de sermos luz.

Evangelho e ação sempre em nossos corações.

Christiane Vilela Gonçalves

### Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Entre em contato através do "fale conosco" em nosso site: [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br).

**“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”**  
Glacus

## Laços de família

Embora alguns poucos ainda acreditem que a instituição familiar se encontra em decadência nos dias atuais, indubitavelmente, a família estará sempre preservada, continuará sendo sempre família, escola sagrada onde o amor é exercitado para se expandir na família universal.

Ninguém nasce numa família por acaso. É feita uma programação entre os pais e os reencarnantes do mesmo lar, sejam comprometidos pelo desafeto ou ligados pela afeição sincera, mas visando sempre os ajustes necessários à nossa evolução espiritual. É um impositivo da lei da afinidade, que reúne as criaturas que vibram na mesma faixa, formando os laços de família.

Assim, abençoados pela misericórdia divina, mergulhamos na carne, no mesmo grupo familiar, todos recomeçando, experimentando uma nova oportunidade de reparação, trazendo na bagagem nossos potenciais adormecidos, nossas reminiscências dos erros passados, tendências, nossas metas e tarefas específicas. Enfim, nossos compromissos com o momento atual.

Santo Agostinho, no *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. 14, Item 9, assevera que: *“Os espíritos reúnem e formam famílias induzidos pela identidade de progresso moral, em semelhança de gostos e afeições, procuram-se originando-se as famílias unidas e homogêneas. Se, nas suas peregrinações, ficarem temporariamente separados, mais tarde se reencontrarão felizes com seu novo progresso. Entretanto, como não devem trabalhar apenas para si mesmos, Deus permite que espíritos menos avançados venham encarnar entre eles a fim de receber conselhos e bons exemplos para progredirem. Causam, às vezes, perturbações no ambiente, mas aí que está a prova a executar. Recebei-os como irmãos; ajudai-os e mais tarde, no mundo dos espíritos, a família se alegrará.”*

Não existe família ideal, mas sim família necessária, aquela que contribui para o nosso desenvolvimento espiritual e moral. É imperfeita porque é um espaço de divergências, de lutas, em que cada um traz seus gostos, suas diferenças, mazelas e suas imperfeições, que vão se atritando umas às outras no convívio de cada dia. Contudo, a nossa programação espiritual nos convida à tolerância sem conivência, à paciência, a dizer sim, a dizer não, à coerência, à gentileza. Diante disso, cabe-nos refletir como tem sido a convivência com os nossos familiares. Temos dirigido a palavra a eles com amor? Temos procurado doar um pouco do nosso precioso tempo para eles? Temos dialogado, a fim de também ouvi-los em suas necessidades? Temos dado um *“bom dia, como vai você?”* realmente atentos para a resposta deles? Um *“boa noite, durma com Deus”* sem realmente guardar ressentimentos de algo que nos aconteceu no dia que se passou? Temos oferecido o nosso



melhor? Um abraço, um sorriso... Temos feito companhia uns aos outros, criando momentos de descontração e alegria? Ultimamente tem sido comum nos lares as comunicações virtuais que acabam promovendo um grande distanciamento dentro do lar, cada um em seu cantinho, com seu celular, horas e horas conectados com quem está distante, sem limites.

Todos nós já sabemos, mas nunca é demais repetir que a família é o nosso primeiro compromisso. A missão dos pais na educação dos filhos é indispensável e intransferível. Nós precisamos compreender o quão complexa é esta tarefa. Como diz Emmanuel, no livro *Vinha de Luz*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, lição 135, intitulada *Pais*: *“Receber encargos deste teor é alcançar nobres títulos de confiança. Por isso, criar os filhinhos e aperfeiçoá-los não é serviço tão fácil. A maioria dos pais vivem desviados através de vários modos, seja nos excessos de ternura ou de exigência, mas à luz do Evangelho caminharão todos no rumo da nova era.”*

Joanna de Ângelis, em seu livro *Constelação Familiar*, psicografado por Divaldo Pereira Franco, também proporciona-nos uma importante reflexão acerca do papel dos pais através de uma educação voltada para o amor, para a pacificação, para os valores como a dignidade, a amizade, a solidariedade, o trabalho e a caridade. Convida-nos a desarmarmos-nos dos sentimentos inferiores e individualistas para participar ativamente, educando-nos e educando os filhos ao mesmo tempo, num aprendizado constante. Convida-nos a ficarmos atentos para que os interesses materialistas, fúteis, mesquinhos, as facilidades do mundo, não predominem na educação dos filhos, influenciando-os em suas escolhas, em seus propósitos de vida.

Os pais devem sim orientar os filhos para que tenham êxito em sua vida profissional, mas deve haver um equilíbrio entre os conhecimentos intelectuais e morais. Alertar sobre a importância do cuidado com a vida material sim, sem perder de vista sua transitoriedade, reconhecendo a importância também dos cuidados com espírito imortal. Conversar sobre as vicissitudes do caminho, sobre a justiça divina, os compromissos reencarnatórios, a

função regenerativa da dor, para que os filhos não cresçam indiferentes ao sofrimento humano, não vivam iludidos como se tivessem vindo ao mundo a passeio, para curtir uma viagem de férias num mundo encantado de fantasias. Levá-los a perceber que a felicidade pode e deve ser construída sim, mas nunca fora do dever cumprido, porque não há paz nem alegria sem aprovação da consciência tranquila.

A orientação religiosa na família é de suma importância, tendo em vista que aumenta a resistência nas lutas morais e emocionais. Realizar o culto cristão do Evangelho no Lar semanalmente, incentivar os filhos a frequentarem a casa espírita, a reconhecerem a importância das tarefas, da leitura edificante e constante, isso tudo exige esforço, bom ânimo e renúncia dos pais, que não podem desistir nunca, porque o papel de quem educa é nunca sentir-se cansado a ponto de desistir. E, principalmente na fase da adolescência, na qual muitas vezes os filhos se mostram rebeldes e refratários aos ensinamentos, são necessárias altas doses de paciência e firmeza para não desanimar do plantio. Continuar investindo nessas sementes de hoje, confiando na colheita que virá um dia, na hora certa.

Que possamos nos posicionar na constelação familiar da qual fazemos parte, onde cada membro da família ocupa seu lugar, independente da dimensão onde esteja, da distância, do espaço físico. Que possamos acolher todos os membros desta constelação com a consciência do pertencimento, da hierarquia familiar, pai no lugar de pai, mãe no lugar de mãe, filho no lugar de filho, irmão no lugar de irmão, todos preservando sempre os sagrados vínculos de amor, gratidão e respeito. Que reservemos um lugar de amor dentro dos nossos corações para cada familiar, na certeza de que os laços que nos unem prosseguirão no mundo espiritual, através das nossas peregrinações, rumo à evolução.

Adriana Souza

### Campanha do Quilo

Precisamos de doações de:

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG
- Aparelho de Barbear

**Jesus abençoe a todos!**





# Nosso esforço

*“[...] o milagre da perfeição é obra de esforço, conhecimento, disciplina, elevação, serviço e aprimoramento no templo do próprio eu”. Emmanuel*

Muito proveitosa a leitura da obra *Agenda Cristã*, pelo espírito de André Luiz. A introdução deste livro coube ao espírito Emmanuel, que nos informa saber que legiões de companheiros encarnados procuram a espiritualidade amiga em busca de diretrizes, preocupados em traçar caminhos exteriores. *“Anseiam receber do plano espiritual sugestões diretas que os elevem às culminâncias da vitória fácil.”* Entretanto, conclui o benfeitor, *“indivíduo algum fugirá à experiência, cuja função é ensinar e melhorar sempre. Em tece de semelhante realidade, qualquer orientação sem base na harmonia íntima não passará de simples jogo de palavras...”*

Devemos nos comunicar com Deus e com os espíritos amigos sempre. Temos na prece poderoso instrumento de reflexão, de demonstração de humildade, de louvor, de agradecimento e de fé. Quando nos deparamos nos nossos caminhos com dores, sofrimentos, angústias, medo, devemos continuar a orar. A prece é luz e orientação em nossos próprios pensamentos, sempre será ouvida, contudo a Providência sabe, melhor do que nós, o que nos é ou será benéfico. Muitas das vezes, no roteiro de um espírito, o sofrimento por que passa é ou será útil à sua felicidade futura.

Uma coisa é certa, Deus concede sempre aos que rogam com confiança, a coragem, a paciência e a resignação para enfrentar as expiações ou provas. Por meio da prece, permite o Criador que os espíritos bons nos intuem, para que tenhamos ideais e iniciativas que nos libertem das dificuldades. Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, conforme esta máxima: *“Ajuda-te, que o Céu te ajudará”*.

Na referida obra de André Luiz, encontramos, no capítulo 10, indicações preciosas sobre como se comportar nos Momentos Graves.

Antes mesmo de fazer-nos tais indicações, o espírito amigo, em capítulos anteriores, nos mostra um crescente de ideias e esclarecimentos, com base no Evangelho de Jesus, que reforçam o necessário esforço próprio, o aprimoramento de sentimentos e atitudes, *“para que não estejamos recebendo, em vão, as bênçãos do Senhor.”*

Começa André Luiz, nos falando dos Imperativos Cristãos, e dentre os vários mencionados, encabeça a lista, a necessidade de aprender com humildade e ensinar praticando. Na sequência, cita os Princípios Redentores, aqueles que chegaram a Terra com o Cristo, mas que ainda temos dificuldade de aplicar no nosso cotidiano: desejar o bem do outro, respeitar as diferenças e os diferentes, evitar confrontos, reparar os próprios defeitos, antes de apontar as falhas dos demais. Enfatiza a importância de cultivar a simplicidade, de valorizar o tempo, não se afligindo, por que cada dia tem suas obrigações. Conclui este tópico afirmando: *“Seja alegre, justo e agradecido. Jamais imponha seus pontos de vista. Lembre-se de que o mundo não foi feito apenas para você.”*

Segue André, destacando como Privilégios Cristãos, digo eu, dos verdadeiros seguidores do Cristo, a conquista de si mesmo, a renúncia em favor dos outros, o entendimento de que podemos retirar benefícios eternos de perdas temporárias.

A Favor de Nós Mesmos indica o Espírito interpretar o adversário como portador de equilíbrio, pois *“se precisamos de amigos que nos estimulem, necessitamos igualmente de alguém que indique os nossos erros.”* Prescreve, ainda, alguns Medicamentos Evangélicos tais como jamais se desesperar, meditar mais, servir hoje esperando o amanhã e em Nosso

Benefício desculpar o desertor, uma vez que ele é fraco e mais tarde terá que voltar à lição.

Solicita que Sejam Fraternos, orando pelos que jamais encontram tempo ou recursos para serem úteis a alguém e também pelo Irmãos em Perigo: *“Os que reconhecem a grandeza das verdades divinas, mas que jamais dispõem de tempo para cultivá-las, em favor da própria iluminação.”*

A respeito de nossas Conversações, nos instrui André Luiz que uma boa palavra auxilia sempre, mas que o mal não merece comentário em tempo algum.

Finalmente, após descrever com clareza e riqueza de exemplos tantos pontos para o trabalho de reforma íntima e aprimoramento de nossas condutas, ele, parecendo nos considerar aptos a lidar com os Momentos Difíceis, indica: calma na luta, paciência nas deliberações, pois, por desígnios superiores, as circunstâncias estão sempre mudando.

Conclui dizendo que não há razão para qualquer desespero, pois o tempo não passa em vão e que o reerguimento é a melhor medida para aquele que cai. Que sejamos comedidos nas resoluções e atitudes, pois nos instantes graves, nossa realidade espiritual é mais visível.

Caríssimos irmãos, sigamos desejando ardentemente o bem e a renovação da humanidade, mas não nos esqueçamos de combater nos nossos lares, comunidades, cidades e países o bom combate, trabalhando e servindo, para que cheguem até nós as realizações de paz e cura que tanto demandamos.

**Letícia Schettino Peixoto**

• XAVIER, Francisco Cândido. Agenda Cristã, André Luiz.  
• XAVIER, Francisco Cândido. Segue-me, Espírito Emmanuel. Capítulo Ação e prece.

## Notícias da Fundação

# Superando desafios

Vivenciamos um período incomum, repleto de incertezas no cenário mundial. Seguindo as orientações dos órgãos competentes, o Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli está com suas atividades presenciais suspensas desde o dia 18 de março devido à pandemia. Num esforço coletivo entre direção, professores, pais, alunos e equipe de secretaria, as atividades educacionais não pararam.

No início, por meio do aplicativo WhatsApp, foram organizados grupos para manter o contato entre alunos, pais e professores. Em seguida, confirmada a suspensão por tempo indeterminado do ensino presencial em Minas Gerais, o celular deixou de ser suficiente e novas funcionalidades do Sistema Aula passaram a ser utilizadas.

O Sistema Aula, já utilizado no Colégio desde 1999, trata-se de uma ferramenta de gestão educacional, que veio ampliando suas funcionalidades e possibilitando, além das rotinas escolares, a publicação de arquivos, links, gestão de atividades com envio de dúvidas, resolução dos exercícios e monitoramento de

prazos de entregas, além do envio de e-mails em massa.

A adequação das aulas às exigências deste momento de pandemia vem também considerando as especificidades de cada fase da educação básica e a heterogeneidade nos acessos à internet e ao telefone celular existente entre os alunos do Colégio. Aspecto importante que reforça e explica a quantidade de aulas online por dia é que, em muitas famílias um único computador é compartilhado para as atividades de trabalho em casa e para assistir aulas, o que inviabiliza a utilização do computador por uma única pessoa durante toda a manhã.

No atual regime letivo remoto, as séries do Fundamental I, II e Ensino Médio estão adotando estratégias específicas, mas usando o celular e o Sistema Aula. No caso específico dos alunos do Ensino Médio, a partir de maio passarão a ter acesso às aulas online por meio da ferramenta “Google Sala de Aula”. Os alunos da inclusão estão sendo acompanhados pelas psicopedagogas que enviam para o WhatsApp das mães as atividades adapta-

das, garantindo o contato regular com os conteúdos. Para os alunos que não têm acesso a nenhuma destas ferramentas, o material está sendo impresso e chegará para eles em breve.

Novos formatos exigem de todos disposição e flexibilidade. E não tem sido diferente no Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli. Nas primeiras semanas tudo foi bastante complexo e exigiu paciência, resiliência e disposição para novos aprendizados tanto por parte dos pais e alunos, quanto dos professores. Estes, em um trabalho integrado, têm, felizmente, minimizado as dificuldades que em um primeiro momento pareciam insuperáveis. As famílias, em conjunto com a escola, têm exercido papel importante no acompanhamento e na busca de soluções e adaptações exigidas pelo contexto.

Cientes da responsabilidade e agradecidos pela colaboração de tantos que fazem parte, o trabalho continua e, sintonizados com as orientações das autoridades, seguimos dispostos e confiantes na execução do possível para nossos alunos.

## Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

# A lição da “sobra”

Na lição “Sobras” da obra *A Religião dos Espíritos*, psicografada por Francisco Cândido Xavier, Emmanuel nos traz uma elucidação acerca do tema do desperdício. O mentor de Chico, neste capítulo do livro, analisa brevemente as questões 715 a 717 de *O Livro dos Espíritos*. Todo aquele que passa pela experiência da sobra possui uma lição valiosa para assimilar mentalmente com profundidade. É a de que se existem mesas fartas, também podem existir realidades muito difíceis, nas quais não falta somente o pão que alimenta o corpo, mas também o pão espiritual. Aqueles que vivem dentro dessas circunstâncias dolorosas podem passar despercebidos, na correria do nosso dia a dia, devido a rotularmos como “normal” a existência de pessoas carentes de recursos financeiros.

O Espiritismo nos elucida que encarnamos neste orbe para vivermos provas e expiações. Devemos observar com muita atenção e carinho como nós entendemos essa realidade em nossa mente. Os bons espíritos estão sempre a nos esclarecer que por dificuldades toda a civilização humana passa, mas o amor é a “essência-base” para a construção do nosso reino interno, como Jesus disse, nosso reino dos céus. Se não tivermos essa essência-base muito bem erguida em nós, repetiremos erros,

até que as lições de reforma íntima sejam realmente apreendidas.

Cristo nos fala a respeito dos deveres de cada ser humano, posicionado estrategicamente em seu local de vivência e atuação, para mudar positivamente e/ou definitivamente a realidade, que convida o homem ao trabalho regenerador, para o seu próprio benefício espiritual e o do seu semelhante. Jesus nos disse isso com o seu exemplo, para despertar todos aqueles que buscam o seu aprimoramento espiritual. As lições do Mestre são dadas a todos, basta boa vontade para trabalhar na compreensão e efetivação da prática do evangelho redivivo, caso contrário, como estamos falando sobre desperdício, desperdiçaremos o convite à própria evolução. Emmanuel reforça que o que não é aproveitado hoje, no presente, pode nos faltar em uma realidade futura. Para que valorizemos as oportunidades que a vida nos oferece, cabe a nós entendermos que quando um ganha, todos ganham. Estamos criando nosso futuro neste “agora”, e devemos caminhar para a construção de uma verdadeira fraternidade humana na Terra, pela fartura do amor.

**Denise Castelo Nogueira**

## Estudando a Mediunidade

# Estudar sempre

A Doutrina Espírita é consoladora, pois nos assegura que sempre poderemos evoluir, dependendo de nossas escolhas e esforços. Podemos alterar o curso de nossas experiências. Para isso precisamos assumir nossos sentimentos reais e analisar as ações que deles decorrem. Estão de acordo com o evangelho? Em que direção caminhamos, quais objetivos queremos alcançar? Esse esforço disciplinado nos levará à reforma íntima. Em nossa vida de relações estão presentes as influências de muitos espíritos, encarnados ou desencarnados. Os desencarnados se aproximam de nós pela afinidade de pensamentos e sentimentos, e nem sempre percebemos. Eles podem nos induzir suas ideias e convicções sem percebermos. Se não sabemos para onde queremos ou devemos ir, somos levados a qualquer lugar. Por isso, nossa proteção é manter um padrão vibratório elevado, com sentimentos e atos iluminados pelo Evangelho, atraindo os irmãos comprometidos com o Bem, para nos intuir e orientar. Se essa regra de ouro é válida para cada um de nós, para os irmãos que tem a responsabilidade do exercício da mediunidade, ainda mais.

O Espírito de Verdade, no capítulo VI do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, nos ensina: “Espíritas! Amai-vos, este o primeiro en-

sinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram”. O conhecimento é luz, mas conquistar a iluminação espiritual depende do ciclo: estudo, reflexão, prática, reflexão sobre a prática e novas escolhas, para alterarmos o que for necessário e logarmos as mudanças. Amar, segundo o Cristo, é aceitar, amar o outro, o nosso próximo. Para isso o estudo e a reflexão continuados são imprescindíveis. Precisamos de disciplina, de método e de perseverança. Ainda temos muitas sombras interiores a iluminar. Conhecemos muito pouco sobre tudo.

O estudo perseverante da doutrina espírita protege o médium, e a cada um de nós, de suas próprias limitações, resguardando-nos de processos obsessivos oriundos da vaidade e da presunção de ser, o que ainda não superamos.

Médiuns estudiosos e reflexivos testemunham o valor da doutrina e do evangelho, transformando-se em operosos instrumentos espirituais, espalhando o bem, a esperança e o consolo, com o apoio de bons amigos espirituais.

**Lucia Elena Rodrigues**



## abraça essa causa!

**Conheça as formas de doar para a FEIG:**

-  Via boleto bancário
-  Cobrança automática via conta da CEMIG
-  Cartão de crédito/Wirecard via site da FEIG
-  Bens materiais (doação de roupas, móveis e objetos novos e usados)

Telefone: 3411-8636  
E-mail: socios@feig.org.br

### O SOS Preces da FEIG mudou de número!



Para ajudar a enfrentar o isolamento social, agora são vários os números do SOS Preces para atender você.

Diariamente, você tem a opção de ligar entre 8h e 21h30.

Acesse [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br) e confira os números por dia e horário.

# Jesus em casa de Zaqueu

Relata o Evangelho que Jesus entrava em Jericó, acompanhado de grande multidão, como era de costume por onde ele andava.

Como sabemos, àquele tempo as cidades eram cercadas de altos muros que serviam de defesa contra os ataques invasores de inimigos. Nas cidades mais ricas e organizadas, os impostos eram cobrados com mais eficiência e, naturalmente, como faziam os Persas (500 a.C.), os cobradores de impostos se posicionavam nos grandes portões, por onde os comerciantes externos, visitantes e transeuntes deveriam passar, entrando ou saindo das cidades.

Jericó era uma das cidades mais prósperas da Palestina, com comércio muito ativo, onde podia-se encontrar mercadores de todas as partes conhecidas. Enquanto Jerusalém representava o Templo, a religião, a devoção espiritual, Jericó era o comércio, a vida mundana e por isso mesmo vivia toda sorte de materialismo e licenciosidade.

Informa-nos o Evangelho que Zaqueu era o “chefe dos cobradores de impostos”, dizendo-o muito rico, naturalmente porque era o chefe de uma equipe. É fácil compreender porque era muito rico, dado o Rei conferir participação na arrecadação aos Publicanos, ou seja, quanto mais arrecadavam, mais ganhavam.

Eis que Jesus adentra a cidade, seguido pela multidão. As sagradas escrituras nos dizem que Zaqueu ficara sabendo da chegada do Mestre e “*desejava muito conhecê-lo*”. Vejamos bem, a escritura não diz desejava vê-lo. Ela diz conhecê-lo. Conhecer é algo muito mais profundo do que ver. Este é o primeiro detalhe para o qual devemos atentar. Zaqueu, independente de quem fosse e do que fazia, desejava conhecer o Mestre. Logo, a sua conversão não seria fruto de uma “*reação*”, como consequência de algum benefício extraordinário recebido do Mestre. Fica claro que o coração daquele Judeu já estava pavimentado, preparado, para receber a bênção dos céus.

Desejoso e decidido da aproximação e sem querer se sobressair no meio do séquito que, em conhecendo-o, certamente

lhe seria hostil, conhecedor das estradas e ruas da Cidade, buscou subir num sicômoro (árvore de maior porte, existente naquelas paragens), por onde certamente o Mestre passaria. Esta atitude demonstra que o pecador, o devedor, depois de avaliar a vida no bem, precisa ter a coragem de ir ao encontro da mudança. E assim ele fez.

Decorrido algum tempo, surgem, em sua direção, Jesus e a multidão. Cercado de certo assombro, ele vê Jesus estacar à frente do Sicômoro, olhar para o alto, em sua direção, e com os olhos radiantes e a voz firme, dizer: “*desça depressa daí, Zaqueu, por que hoje me hospedarei em sua casa*”. Diante da perplexidade de todos, inclusive dos discípulos, Zaqueu desce, passa pela multidão atônita e para diante do Senhor. Como poderia isso? Não consta que Jesus o conhecesse, nem ninguém o teria mostrado ao Mestre. Mas é assim, quando alguém deseja o bem, deseja se transformar, caminhar com o Cristo e para o Cristo, suas intenções são captadas e reconhecidas. Assim, Jesus, ao olhar para Zaqueu, percebeu tudo isso. Ali estava uma alma irmã, uma ovelha desgarrada do redil, desejava de retornar ao aprisco do Senhor. Estava pronta para voltar!

Observemos que, depois do convite de Jesus endereçado a Zaqueu, o mestre não fala mais, aguarda a chegada do beneficiado e o fita carinhosa e respeitosamente. Então, diante do “Grande Espelho” que é Jesus, capaz de devolver a nossa própria imagem, física e espiritual, com absoluta perfeição, Zaqueu vê em si mesmo suas imperfeições e decidido, humildemente, as confessa ao mestre, sem que este, mesmo conhecedor de tudo que lhe dizia respeito, o tivesse acusado de absolutamente nada!

“Senhor, darei metade de meus bens aos pobres” (lembramos que nem o “moço rico que se disse cumpridor de toda lei” se dispôs a isso) “e se alguém defraudei, restituirei quatro vezes mais”. Ali estava a confissão daquele humilde pecador, de forma pública, ele que era famoso perante os homens, se colocando pequeno diante de Deus.

Vendo esta demonstração de humildade e o desejo sincero de mudança daquela cria-

tura, Jesus diz: “hoje a salvação entrou nesta casa” (qual casa? Não consta que Zaqueu estava na porta da casa dele!). Certamente Jesus se referia ao coração de Zaqueu, dele e de seus familiares que testemunhariam sua conversão; e, continuou Jesus, “porque este também é filho de Abraão!” Com isso, Jesus informava a todos em sua volta que Zaqueu não deveria ser julgado, nem desprezado, e deveria ser recebido por todos como um “irmão”. Imaginemos como devem ter ficado perplexos, atônitos, os seguidores, inclusive os discípulos. E Jesus, feliz, diz mais: “por que o Filho do Homem veio para salvar o que estava perdido”, repetindo mais uma vez, que a sua missão era, e é nos resgatar, fazer com que as ovelhas desgarradas voltem ao redil, protagonizando nos céus maior júbilo pela entrada de um ex-pecador do que pelo retorno previsível de um justo. As escrituras não dizem, mas somos capazes de imaginar o que significou para Zaqueu e sua família aquele pernoite? Quanto ensinamento o Mestre certamente repassou a Zaqueu, familiares, discípulos, convidados, naquela inenarrável e bendita noite?

Não obstante alguns estudiosos do Evangelho apresentem argumentos sobre a veracidade ou não da autoria do que lá está escrito, eu creio que nada nas escrituras pode ser descartado. Nelas estão toda a fonte de sabedoria. Como diz Paulo, em Carta aos Romanos, elas contêm a prova das verdades invisíveis, pois que “a letra morre mas o espírito vivifica”.

Finalizando, de certo modo, todos somos um Zaqueu, quer seja pelas mesmas ou por faltas diferentes das dele, pelas censuras sofridas e até desprezo dos outros. Mas esta passagem serve-nos como ensinamento imorredouro, provando-nos que não estamos sozinhos, que somos donos do nosso destino, que temos que progredir moralmente e que nossa destinação é a perfeição relativa.

Ave, Cristo! Aqueles que desejam viver para sempre te saúdam e te glorificam!

Edgar de Souza



**EVANGELIZAÇÃO INFANTIL NO LAR**

Nesse período em que as atividades presenciais na FEIG estão suspensas, acompanhe no site vídeos e conteúdos para a Evangelização continuar na sua casa.

Acesse  
[www.feig.org.br/evangelizacaonolar](http://www.feig.org.br/evangelizacaonolar)

# Oficina de trabalho espiritual

*“Aquele residência de aspecto tão humilde, que alcançávamos, agora, proporcionava-me cariciosa impressão de conforto. Estava lindamente iluminada por clarões espirituais, que recordavam precisamente nossa cidade tão distante. Fundamente surpreendido, reparei que o nosso orientador se detivera. Notando a nossa admiração, Aniceto indicou a casa pobre, e falou: - Teremos aqui o nosso refúgio. É uma oficina que representa Nosso Lar”.*<sup>[1]</sup>

Aniceto, André Luiz e Vicente se aproximaram do jardim que circulava construção muito simples, na qual espíritos amigos os saudaram com alegria. Quem poderia imaginar que aquela casa pequenina e desprovida de recursos luxuosos era, na verdade, uma grande oficina de trabalho espiritual? A residência pertencia ao casal Isabel e Isidoro, sendo que este os recebeu com carinhoso abraço, explicando que a casa pertencia a todos os cooperadores fiéis do serviço cristão. O detalhe é que ele era desencarnado e ela ainda vivia lutas regeneradoras na crosta terrestre. André até estranhou, porque era a primeira vez que ele via uma entidade espiritual com tão segura chefia de uma casa no plano físico.

A claridade espiritual dominava toda a moradia. O singelo recinto estava repleto de entidades evoluídas em edificantes conversações. Adentrando o modesto ambiente, André observou a existência de *“alguns móveis singelos, velhos quadros a óleo nas paredes alvas, velha máquina de costura movimentada por uma jovem aparentando dezesseis anos, um rapazote de doze anos presumíveis, atento a cadernetas de exercício escolar, três crianças de nove, sete e cinco anos aproximadamente, e, como figura central do grupo doméstico, uma senhora de quarenta anos, mais ou menos, tricoteando uma blusa”*.<sup>[1]</sup> Surpreendido, percebeu que uma luz incessante irradiava-se da frente, do tórax, dos olhos e das mãos dessa senhora, que Aniceto revelou ser Isabel, viúva de

Isidoro, leal servidora nas atividades da fé e portadora *“de grande vidência psíquica, mas os benfeitores que nos orientam os esforços recomendam não se lhe permita a visão total do que se passa em torno de suas faculdades mediúnicas. O conhecimento exato da paisagem espiritual, em que vive, talvez lhe prejudicasse a tranquilidade. Isabel, portanto, apenas pode ver, mais ou menos, a vigésima parte dos serviços espirituais em que colabora, de modo direto...”*<sup>[1]</sup>

Aniceto explicou aos pupilos que eles estavam em uma oficina da colônia Nosso Lar, edificada graças ao heroísmo e à fé do casal amigo, tarefa esta iniciada havia mais de quarenta anos, quando partiram para reencarnarem na Terra. Salientou que ambos estavam vencendo, com galhardia, provas muito árduas, além de manterem com coragem seus compromissos na seara do Cristo. Há três anos Isidoro retornara à esfera espiritual, porém, em virtude do altruísmo de Isabel e dos vínculos de verdadeiro amor, o casal continuava estreitamente unido. Em função desta situação incomum, autoridades da colônia deram a Isidoro permissão para continuar em sua antiga moradia física atuando *“como esposo amigo, pai devotado, sentinela vigilante e trabalhador fiel”*.<sup>[1]</sup>

Finalizando a explicação, Aniceto asseverou: *“(...) A edificação espiritual pede esforço e dedicação. Assim como os navios do mundo necessitam de âncoras firmes para atenderem eficientemente à sua tarefa nos portos, também nós precisamos de irmãos*

*corajosos e abnegados que façam o papel de âncoras entre as criaturas encarnadas, a fim de que, por elas, possam os grandes benfeitores da Espiritualidade Superior se fazerem sentir entre os homens ainda animalizados, ignorantes e infelizes.”*<sup>[1]</sup>

Diante do que André Luiz nos apresentou nesse capítulo, destacamos o comprometimento do casal Isidoro e Isabel com o Evangelho de Jesus. Enquanto estavam juntos no mundo carnal, vivenciando um verdadeiro casamento espiritual, construíram não apenas uma residência simples e humilde. Fizeram muito mais do que isso. Erigiram um ponto de luz da Espiritualidade Superior aqui na Terra. Transformaram o lar em oficina de trabalho, se alimentando das lições do Cristo e exemplificando-as junto aos filhos e vizinhos. Nem por isso deixaram de enfrentar as dificuldades de ordem material. Mesmo com o desencarne de Isidoro, Isabel continuou firme no propósito cristão, educando no amor evangélico as almas que lhe foram conduzidas pela reencarnação. Não obstante, o marido obteve, por mérito, o direito de continuar junto à sua família terrena, sendo o apoio espiritual de sua querida e abnegada esposa. Eis aí, para todos nós, um grande exemplo de conduta cristã que André nos presenteia. Oxalá tivéssemos mais Isidoros, mais Isabels e mais lares como o deles!

**Valdir Pedrosa**

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 34 (Oficina de Nosso Lar).

## FEIG NA SUA CASA

Palestras ao vivo, sempre às 2<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup>, das 20h às 21h.

Acesse [youtube.com/c/feigoficial](https://www.youtube.com/c/feigoficial)



## Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**  
 CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

### Presidente:

Sebastião Costa Filho

### Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

### Dirigente de Divulgação/Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

### Vice Dirigente de Divulgação/Jornal:

Raquel Cristina S. Freitas

### Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

### Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, Robert Gallas,

João Jacques, Ladimir Freitas, Míriam D'Ávila Nunes, Adriana Souza, Carla Barros, Vinícius Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Daniel Polcaro, Matheus Vilela, Luiza Belico e Lucia Elena Rodrigues.

### Expedição:

FEIG

### Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

### Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas

(Freepik e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

### Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas

(Freepik e Openclipart)

### Divulgações:

Equipe da Assessoria de Comunicação

### Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

### Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

### Impressão:

Sempre Editora Ltda (CNPJ 26.198.515/0004-84)

### Site: [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)

Depto. Associados: (31) 3411-8636

### Endereço para correspondência:

**Jornal Evangelho e Ação/**

**Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio

CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases do Livro Fonte Viva – lição 32 - Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel.

## Cantinho da Criança

### O caso da girafa

- Sabe da última, senhor leão?

Era a avestruz, “passando adiante” o que todos os bichos do zoológico estavam a comentar: o sumiço da girafa.

O leão nada disse. Ao amanhecer, a girafa não estava em seu cercado. Havia desaparecido, sem avisar ninguém.

Cada animal tinha uma versão diferente do fato, falavam sem parar...

Diziam uns que a girafa, cansada da vida monótona do zoológico, havia fugido.

Outros pensavam em sequestro, imaginavam o resgate milionário (que ninguém havia pedido ainda).

O hipopótamo, muito amigo da girafa, sofria com toda essa falação. Imaginava os mil perigos que sua amiga corria, pensava até que podia ser o culpado de uma fuga.

Percebendo a agonia do hipopótamo, o leão, muito sensato, o chamou.

- Escute, amigo, cuidado com o que estes bichos falam. Ninguém tem certeza de nada e ninguém viu nada. Muitas vezes eles não têm muito o que fazer, falam da vida dos outros animais e acabam tirando conclusões precipitadas, fazendo fofocas...

De repente, foram bruscamente interrompidos por uma formiguinha que saltitava para ser ouvida:

- Eu vi! Eu vi! Vi um caminhão do circo aqui no zoológico!

Foi uma gritaria só. Todos tinham certeza: o mistério do sumiço da girafa estava solucionado! Estava na cara que ela iria virar artista de circo! E saíram a espalhar a novidade para todo o zoológico.

Ficaram apenas o hipopótamo (choramingando, porque sua amiga nem se despedira dele) e o leão, imperturbável.

Para surpresa de todos, instantes depois apareceu a girafa, explicando, como podia (pois sua boca estava anestesiada), que durante a noite ela fora ao dentista. Seu dente doía muito, o médico do zoológico percebeu, e, por isso, a haviam levado imediatamente.

E o hipopótamo tinha acreditado naquela confusão toda que os bichos fizeram!

Ele entendeu, então, o que o leão lhe explicara: é preciso refletir muito sobre o que os outros nos falam, para não se deixar levar por fofocas e mentiras.



Texto: Letícia Müller. Adaptação: Alice Máximo. Arte: Claudia Daniel. Ilustrações: Freepik

**Atividade:**

Pinte as folhas que contêm sentimentos negativos que a fofoca pode causar.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416  
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br

<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE O Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	OUTROS: _____
_____	
<input type="checkbox"/>	INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
<input type="checkbox"/>	REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___
DATA:	RUBRICA: